



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11699 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**EXPANSÃO DA CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIAS: DIÁLOGOS SOBRE O ENCCEJA E OS EXAMES ESTADUAIS DE CERTIFICAÇÃO A PARTIR DO RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DOIS CENTROS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO RIO DE JANEIRO (CEJAS)**

Edilaine de Melo Souza - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

Cacilda Fontes Cruz - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Nadia Batista Corrêa - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

**EXPANSÃO DA CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIAS: DIÁLOGOS SOBRE O ENCCEJA E OS EXAMES ESTADUAIS DE CERTIFICAÇÃO A PARTIR DO RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DOIS CENTROS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO RIO DE JANEIRO (CEJAS)**

A redução no número de matrículas nas escolas e nas turmas de ensino presencial na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido denunciada e é motivo de preocupação para pesquisadores desse campo. Estudos anteriores apontam a expressiva diminuição de matrículas em quase todos os municípios, apesar da evidência de elevada demanda (VENTURA, 2016, p. 1). Porém, ao passo que as escolas de EJA assistem ao esvaziamento das turmas, os exames de certificação por competência evidenciam uma busca crescente por parte dos estudantes trabalhadores.

Tal dinâmica é perceptível nas informações obtidas nos dados do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e fica mais evidente com a recente implantação dos Exames Estaduais de Certificação na Rede CEJA. Assim, este trabalho concentra esforços no sentido de ampliar o debate sobre as certificações por competência em tal modalidade, a partir da experiência ocorrida na referida rede.

Essa rede, que integra o cenário da Educação de Jovens e Adultos, é composta por 58 escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, com a oferta dos ensinos Fundamental (anos

finais) e Médio, na modalidade semipresencial. Atualmente, tem sua gestão compartilhada com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIEJ), órgão que desenvolve projetos nas áreas de Educação Superior e de divulgação científica a distância.

Diante da recente normativa que estabeleceu regras para um exame de certificação específico da Rede CEJA, a presente proposta traz o relato de experiência em duas unidades e problematiza a crescente busca dos estudantes por essa via de certificação. A mesma tendência é verificada com a consolidação do ENCCEJA, exame que ocorre anualmente no âmbito federal e que ampliou o número de inscritos nas edições 2017, 2018 e 2019, quando alcançou 2.973.386 inscrições. Na edição 2020, adiada para 2021 em virtude da pandemia da COVID-19, o exame teve redução de 45% no total de inscritos. Ainda assim, mais de 1.600.000 pessoas fizeram inscrição para essa edição, ou seja, percebe-se que o exame manteve um alto número de inscritos mesmo em meio à pandemia.

O referencial teórico metodológico considerado é o materialismo histórico-dialético, que contribui para compreender como tais fenômenos estão interrelacionados entre si e com a materialidade do modo de produção capitalista no atual momento histórico. A base empírica analisada inclui as Sinopses Estatísticas do ENCCEJA, publicadas anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e os dados da Rede CEJA, ambos necessários para compreender a dinâmica da certificação na rede estadual. Assim, o ponto de partida é a realização dos Exames Estaduais de Certificação ocorrida nos meses de junho e julho, a partir de duas unidades distintas, referenciadas aqui como CEJA A e CEJA B. Além disso, serão traçadas diferenças e similaridades com o ENCCEJA, tendo em vista que ambos os exames estão inseridos na Educação de Jovens e Adultos.

Dados preliminares apresentam a grande procura por parte dos discentes. No CEJA A o espaço físico da escola só permitiria um total de 60 inscritos por turno, então, para ampliar a oferta, fez-se uso do espaço cedido por outra escola estadual que funciona próximo. As provas ocorreram na semana do dia 25 de junho até o dia 2 de julho nos turnos da manhã e tarde, com 60 vagas cada, e à noite com 120 vagas. Ao todo, houve 87 inscritos no Ensino Fundamental e 237 inscritos no Ensino Médio.

O CEJA B enfrentou problemas similares quanto à limitação do espaço, sendo possível a abertura de apenas 75 vagas diárias para a realização das provas, em dias específicos para cada área do conhecimento e permitida a inscrição em uma ou mais áreas. Ao todo foram dezesseis inscritos para as provas do Ensino Fundamental e 60 para as do Médio.

No período de inscrição que antecedeu os exames foram efetuadas 54 novas matrículas no CEJA A e 39 no CEJA B. Destaca-se que dados unificados da Rede apontam o aumento do número de novas matrículas de 1.138 para 1.970 no período de dez dias antes do encerramento das inscrições. Como um dos critérios do Exame Estadual é ter matrícula ativa

na Rede CEJA, tem-se mais uma indicação do movimento de procura dos estudantes por esse tipo de exame.

Acerca do ENCCEJA, esse é realizado anualmente pelo INEP, que utiliza as redes estaduais de educação e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para certificar os candidatos aprovados. Há a possibilidade de certificação do Ensino Fundamental ou do Médio, bem como de certificação parcial, na qual é emitida declaração parcial de proficiência que permite ao estudante obter isenção dos componentes curriculares nas escolas ou em novas edições da prova. Não há necessidade de escolarização prévia. Mesmo assim, a maior parte dos inscritos é formada por jovens e adultos escolarizados, que deixaram a escola no final do Ensino Fundamental ou no decorrer do Ensino Médio. Inclusive, a certificação de nível médio é a mais procurada pelos participantes. O ENCCEJA completa vinte anos em 2022, mas a procura pelas inscrições aumentou a partir de 2017, quando o exame tornou a possibilitar a certificação do Ensino Médio, antes realizada por meio do ENEM.

O fortalecimento das certificações e seu incentivo pelo poder estatal podem ser relacionados à precarização das condições de vida e de trabalho da população brasileira. A escolarização na forma presencial ou na semipresencial exige tempo e disponibilidade dos estudantes, mas o contexto é de intensificação da exploração da classe trabalhadora. Ventura (2017, p. 1) enfatiza sobre os que integram essa classe:

O termo “trabalhadores” é utilizado para sublinhar a questão da classe social, uma vez que a essência da problemática dos estudantes da EJA no Brasil é o fato de eles serem, em expressiva maioria, oriundos da classe trabalhadora, para a qual a oferta de possibilidades de acesso e de permanência na escola é historicamente regulada pelos interesses do capital. (VENTURA, 2017, p.1)

Ademais, Antunes (2021) mostra que as últimas décadas foram marcadas pela ascensão do neoliberalismo, pelo enfraquecimento dos sindicatos e pela progressiva demolição dos direitos dos trabalhadores. Apesar de existir um “ideário apologético e mistificador” no mundo do trabalho que defende o empreendedorismo, a sociedade do conhecimento, o trabalho polivalente, salários flexíveis, entre outros elementos, concretamente constata-se que

[...] afluíram as consequências reais no mundo do trabalho: terceirização nos mais diversos setores; informalidade crescente; flexibilidade ampla (que arrebenta as jornadas de trabalho, as férias, os salários), precarização, subemprego, desemprego estrutural, assédios, acidentes, mortes e suicídios” (ANTUNES, 2021, p. 287)

Nota-se que as certificações atendem aos trabalhadores que não podem se dedicar à escola. Nem mesmo o ensino semipresencial dos CEJAs, que demanda menos tempo, parece atendê-los. Constitui-se um grande desafio lidar com as transformações que impõem a esses jovens e adultos o afastamento do espaço escolar.

**Palavras-chave:** Exames Estaduais de Certificação, Rede CEJA, Encejea, Educação de

Jovens e Adultos.

### **Referências**

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 2.ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2020.

INEP. **Sinopses Estatísticas do ENCCEJA**. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-do-enceja>. Acesso em 17 de junho de 2022.

VENTURA, Jaqueline. **A diminuição das matrículas na EJA – cenários e enfrentamentos a partir do Fórum EJA/RJ**. Revista Cátedra Digital/ PUC/RIO. v 03, 2017. Disponível em:

<https://bit.ly/3nUAdef>. Acesso em 26 de julho de 2022.